http://www.jornalistassemfronteiras.com/noticias.php?noticiaid=301

ONU ESCONDE VALAS COMUNS DE VÍTIMAS DOS NAZIS NO LESTE DA UCRÂNIA

2014-10-10



Na região da Ucrânia onde se situam os principais alvos das forças de Kiev e respectivas milícias fascistas cresce a indignação pelo facto de um relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos sobre a situação na zona omitir a descoberta de valas comuns onde foram enterradas vítimas da repressão, torturadas e fuziladas sumariamente com tiros à queima-roupa.  
As valas comuns foram descobertas na segunda metade de Setembro numa zona situada 35 quilómetros a nordeste de Donetsk que esteve sob controlo da Guarda Nacional e das milícias fascistas até serem expulsas pelas milícias antifascistas, conhecidas no Ocidente como “separatistas” e “pró-russas”.  
“Não tenho qualquer dúvida de que a omissão da existência das valas comuns foi deliberada”, afirma Ielena Borisova, membro de uma comissão cívica de Donetsk dedicada à investigação de delitos contra os direitos humanos durante a ofensiva governamental contra o Leste da Ucrânia. “As Nações Unidas não têm tido um comportamento isento em relação à tragédia que as autoridades de Kiev, com a cumplicidade dos Estados Unidos e da União Europeia, desencadearam na nossa região”.  
Ielena Borisova lembrou que omissão quanto à existência de sepulturas colectivas criadas pelas forças governamentais não respeita sequer a promessa que foi deixada por Stephane Dujarric, porta-voz do secretário geral da ONU, segundo a qual o assunto seria incluído no relatório da do Alto Comissariado para os Direitos Humanos.  
A primeira descoberta de sepulturas colectivas foi feita em 23 de Setembro, 35 quilómetros a Nordeste de Donetsk, a capital provincial. A polícia militar dos sectores federalistas encontrou três valas comuns, duas delas na mina de carvão de Komunar, perto de Nizhnya Krynka. Numa das fossas foram detectados cerca de 40 corpos de civis, três deles de mulheres – uma grávida - com sinais de violação.  
“Todas as vítimas que foram encontradas nessas valas estavam amarradas e apresentavam sinais de tortura e de terem sido assassinadas, a maioria delas abatidas à queima-roupa”, explica Oleg, membro de uma milícia de autodefesa. “Não existe qualquer dúvida de que essas valas comuns vêm do tempo em que as forças governamentais e as milícias nazis, principalmente a Aidar, controlavam a zona - e os representantes da ONU sabem-no bem. O problema é que os responsáveis da ONU têm sido permeáveis aos esforços contínuos de Kiev para que as suas atrocidades sejam escondidas da opinião pública mundial”, acrescentou.  
A milícia Aidar é uma das organizações paramilitares neofascistas integradas na cadeia de comando do Sector de Direita, em coordenação com o Ministério da Defesa de Kiev, e que está incluída no programa de treino criado por oficiais do exército dos Estados Unidos na reserva.  
Uma fonte do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, que pediu o anonimato, afirmou que a omissão da referência às valas comuns no relatório se deve ao facto de representantes da entidade não terem tido acesso à região, “por razões de segurança”.  
“Essa justificação não corresponde à realidade desde que controlamos a região e que foram descobertas as sepulturas”, argumenta Oleg. “Pelo contrário, delegações internacionais que pretendam fazer investigações relacionadas com as atrocidades que aqui têm sido cometidas são bem-vindas porque o mundo necessita de testemunhos e esclarecimentos factuais sobre quem é verdadeiramente a gente que manda em Kiev”.  
Ielena Borisova, por seu lado, garantiu que os representantes da ONU no terreno “conhecem perfeitamente o problema e têm informações mais do que suficientes sobre o assunto. O problema”, acrescenta, “é que as pressões de Kiev e de quem protege internacionalmente o governo são tão fortes que impedem os conhecedores da realidade de a tornar pública”.   
A omissão da existência das valas comuns indigna tanto mais a população quanto é certo que a Missão de Monitorização da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) revelou a descoberta das sepulturas da mina de Komunar no seu relatório diário.

**Castro Gomez, Donetsk**